

Rev.4

Equidade e Integração: Transformando Vidas e Meios de Subsistência através de Liderança e Ação em Doenças Não Transmissíveis e Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar

Nós, Chefes de Estado e de Governo e representantes de Estados e Governos, reunidos nas Nações Unidas em 25 de setembro de 2025 para revisar o progresso alcançado na prevenção e controle de doenças não transmissíveis e na promoção da saúde mental e do bem-estar, comprometemo-nos a acelerar a implementação de um conjunto prioritário de ações baseadas em evidências, custo-efetivas e acessíveis, e, a este respeito, nós:

- Reafirmamos veementemente nosso compromisso de reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis (DNTs) até 2030, por meio da prevenção e controle de DNTs e da promoção da saúde mental e do bem-estar, acelerando a implementação das declarações políticas e do documento final aprovados nas reuniões de alto nível anteriores da Assembleia Geral sobre a prevenção e controle de DNTs realizadas em 2011, 2014 e 2018;
- Reafirmamos a resolução 70/1 da Assembleia Geral, de 25 de setembro de 2015, intitulada “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, enfatizando a necessidade de uma abordagem abrangente e centrada nas pessoas, com vistas a não deixar ninguém para trás, alcançar primeiro aqueles que estão mais atrasados, e a importância da saúde em todas as metas e objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que são integrados e indivisíveis;
- Reafirmamos a resolução 69/313 da Assembleia Geral, de 27 de julho de 2015, sobre a Agenda de Ação de Adis Abeba da Terceira Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento, que reafirmou o forte compromisso político em enfrentar o desafio do financiamento e da criação de um ambiente propício em todos os níveis para o desenvolvimento sustentável no espírito de parceria e solidariedade global, bem como a resolução 79/323 da Assembleia Geral, de 25 de agosto de 2025, sobre o Compromisso de Sevilha da Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento;
- Reafirmamos o direito de todo ser humano, sem distinção de qualquer tipo, ao gozo do mais alto padrão alcançável de saúde física e mental e reconhecemos que a saúde é uma pré-condição, um resultado e um indicador das três dimensões do desenvolvimento sustentável;

- Relembramos as declarações políticas das reuniões de alto nível da Assembleia Geral sobre Cobertura Universal de Saúde realizadas em 2019 e 2023, sobre Preparação, Prevenção e Resposta a Pandemias em 2023, sobre Tuberculose em 2023, e sobre Resistência Antimicrobiana em 2024, conforme apropriado;
- Relembramos ainda as reuniões preparatórias, incluindo conferências globais e regionais e outras reuniões técnicas sobre doenças não transmissíveis e saúde mental, convocadas em preparação para esta e as reuniões de alto nível anteriores;
- Tomamos nota com apreciação do relatório do Secretário-Geral intitulado “Progresso na prevenção e controle de doenças não transmissíveis e na promoção da saúde mental e do bem-estar” e reconhecemos que, embora algum progresso tenha sido feito, e alguns países estejam no caminho certo para cumprir metas individuais, existem muitas áreas onde uma ação mais intensa é necessária, utilizando uma abordagem de todo o governo e de toda a sociedade;
- Enfatizamos a carga das doenças não transmissíveis, que juntas respondem por mais de 43 milhões de óbitos anuais, 18 milhões dos quais ocorrem prematuramente (antes dos 70 anos) e incluem doenças cardiovasculares – que respondem pela maior parcela desses óbitos – cânceres, diabetes e doenças respiratórias crônicas, ao mesmo tempo em que reconhecemos a carga de condições além dessas quatro principais DNTs;
- Observamos com preocupação que há: (i) 1,3 bilhão de adultos vivendo com hipertensão e apenas 1 em cada 5 a tem sob controle; (ii) 800 milhões de adultos vivendo com diabetes; (iii) 1 em cada 5 pessoas desenvolvendo câncer durante a vida, com 20 milhões de novos casos anuais, dos quais 400.000 são crianças; (iv) 3,7 bilhões de pessoas sofrendo de doenças orais; (v) mais de 674 milhões de pessoas afetadas por doença renal crônica; e (vi) mais de 300 milhões de pessoas vivendo com doenças raras;
- Enfatizamos que as condições de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e psicose, afetam quase 1 bilhão de pessoas em todo o mundo e podem coocorrer e interagir frequentemente com outras condições neurológicas, incluindo doença de Alzheimer e outras formas de demência, sequelas de acidente vascular cerebral, doença de Parkinson, epilepsia e outras DNTs, bem como abuso de substâncias, e que o suicídio é a terceira principal causa de morte entre indivíduos de 15 a 29 anos;
- Reconhecemos que as doenças não transmissíveis e a saúde mental e o bem-estar estão intimamente interligados com a saúde cerebral e condições neurológicas, que as condições de saúde mental e as condições neurológicas contribuem para a incidência e o impacto global das DNTs, e que pessoas

vivendo com condições de saúde mental e condições neurológicas também têm um risco aumentado de outras DNTs e, portanto, apresentam taxas mais altas de morbidade e mortalidade;

- Reconhecemos também que os principais fatores de risco modificáveis das doenças não transmissíveis são o uso de tabaco, o uso nocivo de álcool, dietas não saudáveis, inatividade física e poluição do ar e são em grande parte preveníveis e requerem ações intersectoriais;
- Enfatizamos com preocupação que, globalmente, existem: (i) 1,3 bilhão de usuários de tabaco e mais de 7 milhões de óbitos relacionados ao tabaco anualmente, incluindo uma estimativa de 1,6 milhão de não fumantes que são expostos à fumaça de segunda mão; (ii) 2,6 milhões de óbitos anuais atribuíveis ao consumo de álcool; (iii) 35 milhões de crianças com menos de 5 anos de idade atualmente com sobrepeso; (iv) 390 milhões de crianças de 5 a 19 anos com sobrepeso ou obesas, enquanto a obesidade adulta mais que dobrou desde 1990; e (v) quase 7 milhões de óbitos anuais causados pela poluição do ar, com 99% da população exposta a níveis inseguros de poluição atmosférica;
- Enfatizamos que as doenças não transmissíveis (DNTs) e as condições de saúde mental impedem que pessoas e comunidades atinjam seu potencial máximo, impõem uma pesada carga econômica, limitam o desenvolvimento de capital humano, podem minar a sustentabilidade dos sistemas de saúde e, juntamente com outras condições de saúde, agravam ciclos de pobreza e desvantagem;
- Reconhecemos que o custo humano e econômico das DNTs e das condições de saúde mental contribui para a pobreza e as desigualdades e ameaça a saúde dos povos e o desenvolvimento dos países, e que existem riscos de saúde pública associados ao aumento da urbanização, incluindo dietas não saudáveis, desnutrição e fome, estilos de vida sedentários e inatividade física, exigindo compromissos para mobilizar e alocar recursos adequados, previsíveis e sustentados para respostas nacionais de prevenção e controle de DNTs, inclusive por meio de cooperação internacional e assistência oficial ao desenvolvimento;
- Reconhecemos também que as DNTs, as condições de saúde mental e seus fatores de risco e determinantes subjacentes afetam pessoas de todas as idades, incluindo crianças e jovens;
- Reconhecemos ainda o aumento da disparidade entre a esperança de vida e a esperança de vida saudável para pessoas idosas e notamos que, apesar do progresso alcançado no nível global, muitos sistemas de saúde continuam inadequadamente preparados para identificar e responder às crescentes necessidades da população em rápido envelhecimento, incluindo o aumento da

prevalência de DNTs;

- Reconhecemos que a incorporação de uma perspectiva de gênero na prevenção e controle de DNTs é crucial para compreender e abordar os riscos e necessidades de saúde de mulheres e homens de todas as idades, dando atenção particular ao impacto das DNTs nas mulheres em todos os contextos;
- Reconhecemos que, globalmente, as mulheres compõem aproximadamente 70% da força de trabalho em saúde; e reconhecemos ainda que as mulheres enfrentam uma dupla carga de DNTs, frequentemente atuando como cuidadoras de enfermos e enfrentando outras barreiras estruturais que dificultam a prevenção, rastreio, diagnóstico e tratamento oportunos de DNTs;
- Reconhecemos que as pessoas com deficiência correm um risco aumentado de DNTs e condições de saúde mental, e frequentemente enfrentam discriminação desproporcional, estigma e exclusão no acesso a serviços de saúde, e que as DNTs e as condições de saúde mental são as principais causas de anos vividos com deficiência;
- Reconhecemos também que os mais pobres, socioeconomicamente desfavorecidos e aqueles em situações vulneráveis, incluindo aqueles em contextos de conflito, emergência e humanitário, e aqueles que vivem em áreas mais vulneráveis às mudanças climáticas, frequentemente suportam uma carga desproporcional de DNTs e condições de saúde mental; e que existem vulnerabilidades únicas para pessoas que vivem em países em desenvolvimento, incluindo nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID), onde as DNTs estão se tornando cada vez mais a principal causa de mortalidade, e que os PEID estão entre os países com as taxas mais altas de obesidade em todo o mundo e estão desproporcionalmente representados entre os países com maior risco de morte prematura por DNTs;
- Reconhecemos ainda que, desde a adoção da declaração política em 2018, questões como a pandemia de COVID-19, emergências humanitárias, desastres naturais e eventos climáticos extremos, conflitos, crescentes desafios de dívida e outras crises intersetoriais têm tensionado as condições macroeconômicas e a capacidade fiscal, especialmente para os países em desenvolvimento, e impactado diretamente a saúde e o bem-estar, introduzindo pressões adicionais nas respostas nacionais às DNTs e condições de saúde mental;
- Reconhecemos que a pandemia de COVID-19 impactou desproporcionalmente as pessoas que vivem com DNTs e condições de saúde mental, e que muitos sistemas de saúde foram fortemente interrompidos e não estavam adequadamente preparados para responder eficazmente a essas condições durante a pandemia, demonstrando a importância de investir em sistemas de saúde resilientes e populações saudáveis;

- Reconhecemos a ameaça e o desafio representados pela resistência antimicrobiana (RAM) no tratamento de certas DNTs, como câncer, doenças cardiovasculares, diabetes e doenças respiratórias crônicas, e a necessidade de políticas e estratégias integradas que promovam a prevenção de doenças e salvaguardem o acesso confiável, a gestão e a eficácia dos antimicrobianos em todos os sistemas de saúde, alinhando-se, conforme apropriado, com o Plano de Ação Global sobre Resistência Antimicrobiana;
- Reconhecemos que alcançar a cobertura universal de saúde (CUS) é essencial para a prevenção e controle de DNTs, inclusive por meio de sistemas de saúde integrados, sustentáveis, resilientes e bem financiados para promoção da saúde, prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento, cuidado e reabilitação para pessoas que vivem com, ou com risco elevado de, DNTs e condições de saúde mental, focando em uma abordagem de atenção primária à saúde, ao mesmo tempo em que reconhecemos a importância de sistemas de referência (encaminhamento) que funcionam bem, para conectar a atenção primária à saúde com a atenção secundária e terciária para condições que exigem serviços especializados;
- Reconhecemos ainda o papel fundamental da atenção primária à saúde na consecução da cobertura universal de saúde, conforme declarado na Declaração de Alma-Ata (1978) e na Declaração de Astana sobre Atenção Primária à Saúde (2018), e reafirmamos a importância da atenção primária à saúde como uma abordagem eficaz e eficiente para aprimorar saúde física e mental das pessoas, bem como o bem-estar social, observando a necessidade de unir esforços por meio da Coalizão Global em Atenção Primária à Saúde (APS) para tomar ações coordenadas na prestação de serviços de saúde de alta qualidade, seguros, integrados e acessíveis no nível de atenção primária, inclusive em regiões geográficas remotas ou em áreas de difícil acesso;
- Reafirmamos a importância da apropriação nacional (*national ownership*) e o papel e responsabilidade primários dos governos em todos os níveis para determinar o seu próprio caminho na resposta ao desafio das doenças não transmissíveis (DNTs) e condições de saúde mental e sublinhamos a importância de buscar abordagens de todo o governo e de toda a sociedade, e reconhecemos que todas as partes interessadas, incluindo a sociedade civil, o setor privado e as pessoas que vivem com DNTs e condições de saúde mental, desempenham um papel e podem contribuir para criar um ambiente propício para prevenir e controlar as DNTs e promover a saúde mental e o bem-estar, e mobilizar todos os recursos disponíveis, conforme apropriado, para a implementação de respostas nacionais;
- Reconhecemos a importância de respeitar integralmente os direitos humanos, incluindo os direitos dos Povos Indígenas, em linha com os contextos nacionais, na prevenção e controle de DNTs e na promoção da saúde mental e do bem-

estar, e garantir que ninguém seja deixado para trás, inclusive para acesso a serviços e cuidados, reconhecendo que as pessoas que vivem com e em risco dessas condições são frequentemente privadas injustamente de tal acesso e podem encontrar discriminação e tratamento desconsiderado;

- Reconhecemos também que as pessoas que vivem com DNTs e condições de saúde mental, suas famílias e cuidadores têm experiências únicas e possuem conhecimento de primeira mão para contribuir para o projeto, implementação e monitoramento de políticas e programas de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidado (incluindo reabilitação e palição);
- Reconhecemos que existem intervenções custo-efetivas e baseadas em evidências para prevenir, rastrear, diagnosticar, tratar e cuidar de pessoas que vivem com ou em risco elevado de DNTs e condições de saúde mental, ao mesmo tempo em que reconhecemos que recursos escassos e o aumento dos preços de certos produtos e serviços de saúde significam que os Estados-Membros devem priorizar as intervenções mais acessíveis e viáveis, que na sua maioria podem ser fornecidas a nível comunitário e de atenção primária à saúde com base em considerações específicas do contexto;
- Reconhecemos o valor da pesquisa e evidência de alta qualidade para informar a prevenção e o tratamento eficazes e inovadores de DNTs e condições de saúde mental, embora notemos com preocupação que o acesso aos benefícios da pesquisa e inovação, como diagnósticos e tratamento de qualidade, seguros, eficazes e acessíveis, permanece desafiador, especialmente para os países em desenvolvimento;
- Reconhecemos que investir, conforme apropriado, nas "Melhores Compras" (*Best Buys*) da Organização Mundial da Saúde, visa salvar quase 7 milhões de vidas, resultar em 50 milhões de anos adicionais de vida saudável, e que esses resultados podem ser alcançados com um retorno sobre o investimento de pelo menos US\$ 7 até 2030 para cada US\$ 1 gasto, resultando em mais de US\$ 230 bilhões em benefícios econômicos entre agora e 2030;
- Enfatizamos a importância de abordar a exclusão digital em saúde (*digital divide*), entre e dentro dos países, para facilitar o acesso a tecnologias de saúde digital para lidar com DNTs e condições de saúde mental e prevenir a exacerbação das iniquidades em saúde, e, a este respeito, reconhecemos a necessidade premente de enfrentar os principais impedimentos que os países, particularmente os países em desenvolvimento, enfrentam no acesso e desenvolvimento de tecnologias digitais, e destacamos a importância do financiamento e do desenvolvimento de capacidades (*capacity-building*);
- Reconhecemos a necessidade de erradicar a fome e prevenir todas as formas de desnutrição em todo o mundo, particularmente a subnutrição, o atraso de crescimento (*stunting*), a emaciação (*wasting*), o baixo peso e o sobrepeso em crianças menores de 5 anos de idade e a anemia em mulheres e crianças,

particularmente meninas, entre outras deficiências de micronutrientes, garantir o acesso a dietas saudáveis, e reduzir a carga de DNTs relacionadas à dieta em todas as faixas etárias;

- Reconhecemos ainda que a amamentação (*breastfeeding*) fomenta o crescimento saudável e melhora o desenvolvimento cognitivo, e tem benefícios de saúde a longo prazo tanto para a criança quanto para a mãe, como a redução do risco de se tornar com sobrepeso ou obeso e de desenvolver DNTs mais tarde na vida;
- Reconhecemos também que a obesidade é impulsionada por múltiplos fatores, incluindo a inacessibilidade e indisponibilidade de dietas saudáveis, falta de atividade física, privação de sono e estresse;
- Enfatizamos a necessidade de priorizar ações acessíveis e baseadas em evidências para acelerar o progresso nos próximos cinco anos, que se baseiem em sucessos demonstrativos nos países e maximizem o retorno sobre o investimento, e que dados e indicadores são essenciais para monitorar o progresso;
- Reconhecemos que a multimorbidade e a coocorrência com doenças, incluindo doenças infecciosas, preveníveis por vacina e raras, aumentam a complexidade do diagnóstico precoce e do tratamento de DNTs e condições de saúde mental;
- Reconhecemos também que as doenças orais representam uma grande carga de saúde e econômica em muitos países e impactam as pessoas ao longo de sua vida, causando dor, desconforto, desfiguração e até mesmo morte, que a cárie dentária não tratada (deterioração dentária) em dentes permanentes está entre as condições de saúde mais comuns, e que as doenças orais são em grande parte preveníveis e causadas por uma série de fatores de risco modificáveis, exigindo um foco contínuo em estratégias sociais, ambientais e populacionais, e podem contribuir para outras DNTs;
- Reconhecemos ainda que a liderança, o compromisso político, a ação, a cooperação e a coordenação para além do setor da saúde, são importantes para promover e acelerar intervenções em nível populacional, custo-efetivas, acessíveis e acessíveis para promover estilos de vida saudáveis e prevenir DNTs e condições de saúde mental;

Portanto, nos comprometemos urgentemente a:

- Acelerar esforços para progredir rapidamente nas doenças não transmissíveis (DNTs) e na saúde mental e bem-estar ao longo dos próximos cinco anos, focando no controle do tabaco e da nicotina, prevenindo e ampliando o tratamento eficaz dos fatores de risco cardiovasculares, como a hipertensão, e melhorando os cuidados de saúde mental, com o objetivo de reduzir em um terço a mortalidade prematura por DNTs e alcançar as seguintes metas globais até

2030: 150 milhões de pessoas a menos usando tabaco, 150 milhões de pessoas a mais com hipertensão sob controle, e 150 milhões de pessoas a mais com acesso a cuidados de saúde mental;

Para cumprir nosso compromisso de prevenir e controlar as doenças não transmissíveis e promover a saúde mental e o bem-estar, e em linha com os respectivos contextos nacionais e quando apropriado, nós iremos:

Criar ambientes promotores de saúde através da ação de todo o governo

- Abordar os principais determinantes sociais, econômicos e ambientais das DNTs e da saúde mental e o impacto dos fatores econômicos, comerciais e de mercado, através de: (i) erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema e multidimensional, eliminação da fome e da desnutrição, garantindo vidas saudáveis e bem-estar; (ii) promoção do acesso universal à educação de qualidade e a ambientes de vida e aprendizagem de suporte, desde a infância até a idade adulta; (iii) promoção e criação de condições de trabalho seguras, de suporte e decentes; (iv) fornecimento de proteção social universal, abrangente e sustentável e apoio aos meios de subsistência para pessoas de baixa renda e empobrecidas; (v) promoção da conexão e integração social e combate à exclusão social e ao isolamento de pessoas que vivem com DNTs e condições de saúde mental, idosos, jovens, pessoas com deficiência e aqueles que vivem em áreas rurais e carentes; (vi) combate à poluição do ar, da água e do solo, à exposição a produtos químicos perigosos, a desastres naturais e a eventos climáticos extremos; (vii) abordagem do planejamento urbano, incluindo transporte sustentável e segurança urbana, para promover a atividade física aumentando o número de espaços públicos onde pessoas em todas as fases da vida podem ser fisicamente ativas; e (viii) aumento do acesso a frutas e vegetais acessíveis e dietas saudáveis;
- Considerar a introdução ou o aumento de impostos sobre tabaco e álcool para apoiar os objetivos de saúde, em conformidade com as circunstâncias nacionais;
- Incentivar, nos contextos nacionais e, quando relevante, regionais, conforme apropriado, legislação e regulamentação, políticas e ações para:
- (a) reduzir significativamente o uso de tabaco e nicotina através de: (i) implementação de advertências sanitárias em todas as embalagens de tabaco e nicotina; (ii) restrição da publicidade, promoção e patrocínio de tabaco e nicotina, incluindo transfronteiriço, conforme apropriado; (iii) redução abrangente da exposição à fumaça de tabaco de segunda mão em locais de trabalho internos e externos, locais públicos e transportes públicos; e (iv) promoção de programas de cessação seguros e baseados em evidências;
- (b) regulamentar, conforme apropriado, sistemas eletrônicos de liberação de nicotina (ENDS) e sistemas eletrônicos de não liberação de nicotina (ENNDS),

produtos de tabaco aquecido (HTPs) e produtos de liberação de nicotina;

- (c) acelerar a implementação entre as Partes da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco e o seu Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco, sem qualquer interferência da indústria do tabaco;
- (d) apoiar programas destinados a combater a subnutrição em mães, em particular durante a gravidez e amamentação, e em crianças, e os efeitos irreversíveis da subnutrição crônica na primeira infância, em particular desde o nascimento até os 2 anos de idade;
- (e) promover dietas saudáveis e reduzir dietas não saudáveis, sobrepeso e obesidade através de medidas como: (i) promoção do aumento da disponibilidade e acessibilidade de alimentos nutritivos e informações sobre alimentação saudável, inclusive através da promoção de sistemas agroalimentares eficientes, inclusivos, resilientes e sustentáveis; (ii) melhoria de políticas e adoção de medidas para reduzir os ácidos graxos trans produzidos industrialmente ao nível mais baixo possível e reduzir os níveis excessivos de gorduras saturadas, açúcares livres e sódio; (iii) fornecimento de informação nutricional aos consumidores, como por meio da rotulagem frontal da embalagem (*front-of-pack labeling*); (iv) implementação de políticas públicas de aquisição e serviço de alimentos para dietas saudáveis; (v) proteção das crianças contra o impacto nocivo do marketing de alimentos, incluindo o marketing digital; (vi) proteção, promoção e apoio a práticas ideais de amamentação, inclusive através da regulamentação do marketing de substitutos do leite materno; e (vii) promoção da atividade física adequada, incluindo esportes e recreação, e redução do comportamento sedentário, inclusive através do aumento do acesso a espaços públicos;
- (f) reduzir o uso nocivo de álcool através da aceleração da implementação da Estratégia Global para Reduzir o Uso Nocivo do Álcool (2010) e do Plano de Ação Global sobre o Álcool 2022–2030, incluindo a consideração de medidas de marketing e disponibilidade;
- (g) abordar os determinantes ambientais da saúde, incluindo a exposição à poluição do ar através de: (i) promoção de opções de transporte público urbano limpo, eficiente, seguro, acessível e expandido, e mobilidade ativa, como caminhadas e ciclismo; (ii) redução da queima aberta e descontrolada de resíduos tóxicos; (iii) promoção do acesso a soluções acessíveis, limpas, sustentáveis e menos poluentes para cozinhar, aquecer e gerar eletricidade; (iv) desenvolvimento, alteração e administração de medidas regulatórias e não regulatórias para combater a poluição do ar de setores industriais, veículos, motores, combustíveis e produtos comerciais e de consumo; (v) redução da exposição, especialmente de crianças, ao chumbo e a produtos químicos perigosos e sintéticos; e (vi) fortalecimento e investimento em sistemas de saúde mais resilientes, incluindo infraestrutura, prestação de serviços e capacidade da

força de trabalho;

- (h) prevenir e reduzir suicídios, e tomar medidas para descriminalizar a tentativa de suicídio, em linha com as circunstâncias nacionais, através de: (i) desenvolvimento de estratégias e planos de ação nacionais de prevenção do suicídio; (ii) limitação do acesso a meios de suicídio, incluindo pesticidas altamente perigosos; (iii) redução do estigma para condições de saúde mental e transtornos neurológicos; (iv) criação de um ambiente aberto para discutir a saúde mental; (v) fomento de uma abordagem de saúde pública; (vi) fornecimento de suporte a pessoas afetadas por suicídio e automutilação; (vii) promoção e apoio à notificação responsável de suicídio pela mídia, incluindo online, digital e social; e (viii) fomento de habilidades para a vida e suporte para jovens;
- (i) ampliar esforços para desenvolver, implementar e avaliar políticas e programas que promovam o envelhecimento saudável e ativo, mantenham e melhorem a qualidade de vida das pessoas idosas e identifiquem e respondam às crescentes necessidades da população em rápido envelhecimento, incluindo a necessidade de cuidados preventivos, curativos, paliativos e especializados para pessoas idosas, levando em conta a carga desproporcional de DNTs sobre os idosos, e que o envelhecimento populacional é um fator contribuinte para o aumento da incidência e prevalência de DNTs;
- Abordar os riscos de saúde relacionados à tecnologia digital, incluindo mídias sociais, como tempo de tela excessivo, exposição a conteúdo nocivo, desconexão social, isolamento social e solidão, enfatizando a importância de atualizar os sistemas regulatórios e educacionais para garantir que crianças e jovens se beneficiem das oportunidades dos serviços digitais, que seus direitos humanos sejam protegidos online e offline, e que sejam protegidos do potencial impacto negativo que os serviços digitais podem ter em sua saúde física e mental;
- Aumentar a literacia em saúde e implementar informações de melhores práticas sustentadas, baseadas em ciência e evidências, e programas de comunicação apropriados para a idade, em toda a população e no curso da vida, para: (i) educar o público sobre os danos do uso de tabaco e nicotina, o uso nocivo de álcool e a poluição do ar; (ii) promover dietas saudáveis, como por meio da educação alimentar e nutricional; (iii) promover a atividade física, incluindo educação física e esportes, e reduzir o uso de tela pelas crianças, com links para programas escolares e comunitários; e (iv) promover habilidades saudáveis para a vida, participação social, resiliência e saúde mental e bem-estar;

Meta: pelo menos 80% dos países tenham implementado políticas e medidas legislativas, regulatórias e fiscais para apoiar os objetivos de saúde relacionados à prevenção e controle de DNTs e promoção da saúde mental e do bem-estar,

em linha com as circunstâncias nacionais, até 2030.

Fortalecer a Atenção Primária à Saúde

- Tomar medidas para garantir uma abordagem de atenção primária à saúde (APS) como uma base resiliente para alcançar a cobertura universal de saúde (CUS);
- Fortalecer e orientar os sistemas de saúde e as políticas e capacidades de assistência social para alcançar a CUS e apoiar as necessidades essenciais de pessoas que vivem com ou em risco de DNTs e condições de saúde mental, ao longo do curso da vida, inclusive por meio de medidas como as seguintes, em linha com os contextos nacionais: (i) expansão dos serviços de atenção primária à saúde e baseados na comunidade para melhorar a promoção da saúde, prevenção, rastreo, diagnóstico, tratamento, vias de referência (encaminhamento) e acompanhamento, para hipertensão, diabetes, cânceres, doenças respiratórias crônicas, doença renal crônica e outras DNTs, bem como ansiedade, depressão, doenças orais e doença falciforme; (ii) integração, conforme apropriado, de prevenção, rastreo, diagnóstico, reabilitação e cuidados de longo prazo em programas existentes para doenças transmissíveis, saúde materna e infantil, e programas de saúde sexual e reprodutiva; (iii) integração, conforme apropriado, de respostas a DNTs e doenças transmissíveis, como HIV/AIDS e tuberculose, especialmente em países com as maiores taxas de prevalência, levando em conta suas ligações; (iv) transferência, conforme apropriado, dos cuidados e recursos de saúde mental de instituições especializadas para serviços de saúde em geral prestados em ambientes comunitários; e (v) garantia de acesso aos cuidados para pessoas em ambientes humanitários e garantia da continuidade dos cuidados para pessoas durante emergências e movimentos prolongados;
- Prevenir e tratar doenças cardiovasculares através da ampliação de: (i) rastreo precoce, monitoramento e diagnóstico, tratamento acessível e eficaz, e acompanhamento regular para pessoas em risco de doença cardiovascular ou vivendo com pressão alta; (ii) acesso a tratamento e terapia apropriados para aqueles com alto risco de ataque cardíaco ou acidente vascular cerebral; (iii) inovação em tecnologias de cuidados cardiovasculares; e abordando as lacunas de diagnóstico de condições cardiovasculares em mulheres;
- Melhorar o cuidado e o acesso aos cuidados para pessoas que vivem com diabetes através do fortalecimento de medidas como diagnóstico precoce, tratamento acessível e eficaz e acompanhamento regular para pessoas em risco ou vivendo com diabetes para reduzir a probabilidade de complicações cardiovasculares, renais e outras;
- Prevenir e controlar cânceres através da promoção do acesso precoce a diagnósticos acessíveis, incluindo estadiamento do câncer, rastreo, tratamento e cuidado, bem como vacinas que reduzem o risco de câncer, como parte de

uma abordagem abrangente à prevenção e controle, levando em conta os contextos nacionais e a cooperação regional;

- Eliminar o câncer cervical (colo do útero) através da ampliação, onde apropriado: (i) cobertura vacinal contra o papilomavírus humano (HPV) para meninas e meninos; (ii) acesso a rastreamento eficaz, viável e apropriado para câncer cervical, especialmente para aqueles em maior risco, como mulheres vivendo com HIV; (iii) acesso a tratamento precoce e de qualidade para todas as mulheres com câncer cervical; e integrar a prevenção do câncer de mama e cervical em programas nacionais;
- Melhorar a sobrevivência ao câncer infantil através da ampliação de intervenções, a fim de alcançar uma taxa de sobrevivência de pelo menos 60% globalmente até 2030, conforme proposto pela Iniciativa Global para o Câncer Infantil (GICC);
- Prevenir o câncer de fígado e outras doenças hepáticas e reduzir a mortalidade através da ampliação da prevenção, diagnóstico e tratamento da hepatite B e C, vacinação contra hepatite B, monitoramento para detectar o câncer de fígado precocemente e melhorar a sobrevivência, bem como fortalecer o rastreamento e o manejo da Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA);
- Promover políticas nacionais para uma abordagem integrada da saúde pulmonar (*lung health*) que englobe tanto doenças não transmissíveis quanto transmissíveis no âmbito da atenção primária à saúde e ampliar a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento de asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), melhorando medidas como o acesso a tratamento eficaz, o fortalecimento dos serviços de diagnóstico e o estabelecimento de programas e serviços estruturados para o manejo de longo prazo de doenças respiratórias crônicas;
- Ampliar os serviços para abordar as taxas excessivamente elevadas de condições de saúde oral através da promoção da saúde, prevenção, detecção precoce e tratamento, aplicando estratégias multissetoriais e integrando os serviços de saúde oral na atenção primária à saúde e na cobertura universal de saúde;
- Ampliar, particularmente no nível de atenção primária à saúde e dentro dos serviços de saúde em geral, a acessibilidade, disponibilidade e fornecimento de suporte psicossocial e psicológico, e tratamento farmacológico para depressão, ansiedade e psicose, bem como para outras condições relacionadas, incluindo condições de saúde mental na infância e juventude, e automutilação, uso nocivo de álcool, outros abusos de substâncias, epilepsia, demência, transtorno do espectro autista e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, enquanto se combate o estigma relacionado, inclusive através de educação pública de

qualidade, inclusiva e acessível e o envolvimento de pessoas com experiência vivida (*lived experience*);

- Desenvolver, fortalecer e implementar, sempre que possível, políticas de cuidados paliativos para apoiar o fortalecimento abrangente dos sistemas de saúde, para integrar serviços de cuidados paliativos baseados em evidências, custo-efetivos, equitativos e acessíveis no continuum de cuidados, em todos os níveis, com ênfase na atenção primária, cuidados comunitários e domiciliares, e esquemas de cobertura universal;
- Promover medidas para aumentar o número, capacidade, retenção e competências, incluindo a competência cultural, de profissionais de saúde treinados, para implementar a atenção primária à saúde integrada para promoção da saúde, prevenção, rastreio, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos para pessoas que vivem com ou em risco de DNTs e condições de saúde mental, incluindo pessoas com deficiência, e fortalecer o conhecimento e as habilidades relacionadas à implementação de leis, políticas, serviços e práticas na área de saúde mental;
- Promover o acesso equitativo, sustentável e acessível a vacinas, terapêuticas, diagnósticos, medicamentos e outros produtos de saúde com garantia de qualidade para DNTs e condições de saúde mental, enquanto se apoia e cria sistemas para manter sua qualidade e segurança, incluindo através de: (i) aplicação de políticas de preços, promoção do aumento da transparência de preços, e fortalecimento de mecanismos de proteção financeira, como pacotes de benefícios de saúde, que reduzam o gasto de bolso (*out-of-pocket expenditure*); (ii) fortalecimento da aquisição, inclusive por meio de aquisição agrupada (*pooled procurement*), e cadeias de suprimentos diversificadas e resilientes; e (iii) fortalecimento de sistemas regulatórios;
- Alavancar tecnologias, pesquisa e inovação para a prevenção e controle de DNTs e melhoria da saúde mental, inclusive através de inteligência artificial e produtos e tecnologias digitais e de assistência, incluindo imagens médicas, telemedicina e serviços de saúde móvel, que sejam baseados em evidências, custo-efetivos e acessíveis, e baseados no contexto local para aumentar o acesso, particularmente para aqueles que vivem em áreas remotas, a sistemas e serviços de qualidade e para capacitar as pessoas (*empower people*), enquanto se reconhece que os riscos que estas tecnologias podem representar devem ser abordados, e que as intervenções de saúde digital podem contribuir para, mas não são um substituto para sistemas de saúde funcionais;
- Promover a transferência de tecnologia, em termos mutuamente acordados, e de *know-how* e incentivar a pesquisa, inovação e compromissos com licenciamento voluntário, quando possível, em acordos onde o financiamento público foi investido na pesquisa e desenvolvimento, particularmente para

prevenção e tratamento de DNTs e condições de saúde mental, para fortalecer as capacidades locais e regionais para a fabricação, regulamentação e aquisição de ferramentas necessárias para o acesso equitativo e eficaz a vacinas, terapêuticas, diagnósticos e suprimentos essenciais, bem como para ensaios clínicos, e para aumentar a oferta global através da facilitação da transferência de tecnologia no âmbito de acordos multilaterais relevantes;

- Incentivar a promoção do aumento do acesso a medicamentos, incluindo genéricos, vacinas, diagnósticos e tecnologias de saúde acessíveis, seguros, eficazes e de qualidade, reafirmando o Acordo da Organização Mundial do Comércio sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (Acordo TRIPS), conforme alterado, e também reafirmando a Declaração de Doha de 2001 da Organização Mundial do Comércio sobre o Acordo TRIPS e Saúde Pública, que reconhece que os direitos de propriedade intelectual devem ser interpretados e implementados de forma a apoiar o direito dos Estados-Membros de proteger a saúde pública e, em particular, promover o acesso a medicamentos para todos, e observando a necessidade de incentivos apropriados no desenvolvimento de novos produtos de saúde;

Meta: pelo menos 80% das instalações de atenção primária à saúde em todos os países têm disponibilidade de medicamentos essenciais recomendados pela Organização Mundial da Saúde e tecnologias básicas para DNTs e condições de saúde mental, a preços acessíveis, até 2030.

Mobilizar Financiamento Adequado e Sustentável

- Mobilizar e alocar recursos adequados, previsíveis e sustentados para respostas nacionais de prevenção e controle de DNTs e para promoção da saúde mental e do bem-estar, através de canais domésticos, bilaterais e multilaterais, incluindo cooperação internacional e assistência oficial ao desenvolvimento, e continuar a explorar mecanismos de financiamento inovadores voluntários e parcerias, inclusive com o setor privado, para avançar na ação em todos os níveis;
- Fortalecer a coordenação entre os quadros de financiamento global de saúde existentes para evitar a duplicação e a fragmentação, de modo a melhor atender às necessidades de todos os países, especialmente para os países em desenvolvimento;
- Ampliar, conforme apropriado e de acordo com os contextos nacionais, recursos financeiros dedicados à saúde mental, e reconhecer o apoio da Organização Mundial da Saúde aos Estados-Membros em seus esforços para abordar a saúde mental e o bem-estar e condições de neurodesenvolvimento, como o transtorno do espectro autista;
- Utilizar o apoio externo de parceiros de desenvolvimento, quando disponível,

para avançar os esforços nacionais para prevenir e controlar DNTs, inclusive para catalisar melhorias nas capacidades de serviço, acesso e resultados, e, conforme apropriado, mudanças na política fiscal, regulatória e legislativa, e apoiar o desenvolvimento de bens públicos de saúde globais e regionais;

- Tomar medidas para reduzir o gasto de bolso (*out-of-pocket expenditure*) e o risco de empobrecimento para pessoas e famílias afetadas por DNTs e condições de saúde mental, implementando políticas de proteção financeira para cobrir ou limitar o custo de serviços essenciais, diagnósticos, produtos de assistência, suporte psicossocial e medicamentos;

Meta: pelo menos 60% dos países têm políticas ou medidas de proteção financeira em vigor que cobrem ou limitam o custo de serviços essenciais, diagnósticos, medicamentos e outros produtos de saúde para DNTs e condições de saúde mental até 2030.

Fortalecer a Governança

- Promover, desenvolver e implementar planos nacionais multissetoriais de DNTs e saúde mental, e planos subnacionais, conforme apropriado às circunstâncias nacionais e baseados em uma abordagem de todo o governo, saúde em todas as políticas e de toda a sociedade que: (i) são focados em um conjunto de intervenções baseadas em evidências, custo-efetivas e acessíveis que são baseadas no contexto local; (ii) identificam os papéis e responsabilidades dos ministérios e agências governamentais; (iii) são orçamentados e vinculados a planos mais amplos de saúde, desenvolvimento e emergência; (iv) respeitam os direitos humanos e engajam de forma culturalmente competente com comunidades e pessoas que vivem com DNTs e condições de saúde mental; (v) são ambiciosos, operacionais e realistas, e possuem metas mensuráveis; e (vi) incentivam o apoio internacional, inclusive de parceiros de desenvolvimento, para complementar esses esforços;
- Integrar a prevenção e o controle de DNTs, e a provisão de saúde mental e apoio psicossocial, em estruturas de prevenção, preparação e resposta a emergências e pandemias, e de resposta humanitária, para contribuir para sistemas de saúde resilientes e responsivos capazes de preparação e resposta eficazes a emergências;
- Fortalecer o projeto e a implementação de políticas, inclusive para sistemas de saúde resilientes e serviços e infraestrutura de saúde para tratar pessoas que vivem com DNTs e prevenir e controlar seus fatores de risco em emergências humanitárias, incluindo antes, durante e após desastres naturais, com um foco particular nos países mais vulneráveis aos efeitos adversos da mudança climática, desastres naturais e eventos climáticos extremos;
- Abordar o impacto da desinformação e da desinformação em torno da prevenção

e tratamento de DNTs e condições de saúde mental e seus fatores de risco, inclusive aumentando a literacia em saúde e regulamentando o ambiente digital de forma consistente com a lei nacional e internacional para proteger especialmente crianças e jovens;

Meta: pelo menos 80% dos países têm uma política, estratégia ou planos de ação multissetoriais, integrados e operacionais sobre DNTs e saúde mental e bem-estar até 2030.

Apoiar a Pesquisa, Fortalecer Dados e Vigilância de Saúde Pública, para Promover Evidências, Monitorar o Progresso e Nos Responsabilizar

- Manter ou, onde apropriado, melhorar uma infraestrutura sustentável para vigilância sistemática e integrada sobre DNTs, condições de saúde mental e seus fatores de risco, incluindo registro de óbitos, inquéritos de base populacional e sistemas de informação baseados em instalações com interoperabilidade entre plataformas de saúde digital, enquanto se respeita o direito à privacidade e se promove a proteção de dados;
- Desenvolver e apoiar a capacidade nacional e regional para coleta de dados, análise de dados desagregados, análise econômica em saúde, avaliação de tecnologia em saúde e pesquisa de implementação relacionadas ao desenvolvimento e avaliação de serviços de DNTs e saúde mental, bem como compartilhamento regional de dados e sistemas de vigilância colaborativa para aumentar a compreensão das tendências regionais em DNTs, condições de saúde mental e seus fatores de risco, enquanto se respeita o direito à privacidade e se promove a proteção de dados;
- Compartilhar informações sobre experiências, incluindo sucessos e desafios relacionados à implementação de políticas e programas nacionais para prevenir e controlar DNTs e promover a saúde mental e o bem-estar, e incorporar relatórios sobre DNTs e saúde mental nos processos de revisão relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como as revisões nacionais voluntárias, incluindo a notificação oportuna sobre metas globais, e estabelecer ou fortalecer mecanismos nacionais transparentes de responsabilização (*accountability*) para a prevenção e controle de DNTs, levando em conta os esforços governamentais no desenvolvimento, implementação e monitoramento de respostas multissetoriais nacionais para abordar DNTs e os mecanismos de responsabilização global existentes, conforme apropriado;

Meta: pelo menos 80% dos países têm um sistema operacional de vigilância e monitoramento de DNTs e saúde mental, em linha com as circunstâncias nacionais, até 2030.

Acompanhamento (*Follow Up*)

Para garantir um acompanhamento adequado, nós:

- Reconhecemos o papel chave da Organização Mundial da Saúde como a autoridade diretora e coordenadora em saúde internacional de acordo com sua Constituição para continuar a apoiar os Estados-Membros através de seu trabalho normativo e de definição de padrões, fornecimento de cooperação técnica, assistência e aconselhamento político, e a promoção de parcerias e diálogos multissetoriais e multi-stakeholder;
- Apelamos às agências das Nações Unidas e incentivamos bancos multilaterais de desenvolvimento e outras organizações regionais e intergovernamentais, dentro de seus respectivos mandatos, a ampliar e mobilizar apoio em uma abordagem coordenada aos Estados-Membros em seus esforços para prevenir e controlar DNTs e promover a saúde mental e o bem-estar, e a implementação da presente declaração política;
- Apelamos ainda às agências das Nações Unidas, organizações regionais e intergovernamentais, dentro de seus respectivos mandatos, a apoiar os Estados-Membros através de assistência catalítica ao desenvolvimento, inclusive por meio da Força-Tarefa Interagências das Nações Unidas para a Prevenção e o Controle de Doenças Não Transmissíveis e o Fundo Health4Life;
- Incentivamos iniciativas globais de saúde, como o Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária e a GAVI, dentro de seus respectivos mandatos, a fortalecer esforços no sentido da inclusão de intervenções para DNTs e condições de saúde mental em seu programa de trabalho;
- Apelamos ao setor privado para fortalecer seu compromisso e contribuição para a prevenção e controle de DNTs e a promoção da saúde mental e do bem-estar através da implementação da presente declaração política e dos resultados das reuniões de alto nível anteriores da Assembleia Geral sobre a prevenção e controle de DNTs realizadas em 2011, 2014 e 2018, levando em conta a necessidade de prevenir conflitos de interesse;
- Solicitamos ao Secretário-Geral, em consulta com os Estados-Membros, e em colaboração com a Organização Mundial da Saúde e fundos, programas e agências especializadas relevantes do sistema das Nações Unidas, que apresente à Assembleia Geral até o final de 2030 um relatório de progresso sobre a implementação da presente declaração política sobre a prevenção e controle de DNTs e a promoção da saúde mental e do bem-estar, o qual servirá para informar a próxima reunião de alto nível a ser convocada em 2031.